N.° 399. **A REVISTA.** 1847.

FOLHA POLITICA E LITTERARIA.

—Subscreve-se a 2$500 rs. por trimestre (13 numeros) e vende-se cada folha avulsa a 200 rs. nesta typ.

SABBADO 17 DE JULHO.

Maranhaõ Typographia da Temperança, Impresso por Manoel Pereira Ramos, na rua Formoza caza n. 2.

EXTERIOR.

NELSON, JERVIS E COLLINGWOOD.

ESTUDOS SOBRE A ULTIMA GUERRA MARITIMA.

PARTE TERCEIRA.

A NOVA STRATEGIA.—TENERIFE.—ABOUKIR.

V.

A primeira cousa de que tratou Nelson depois da sua victoria foi tranquilisar a India ingleza, assustada pela expedíçaõ do Egypto. Enviou immediatamente ao governador de Bombaim um dos seus officiaes, o qual, desembarcando em Alexandreta e passando por Alepo e Bagdad para o golfo Persico, chegou em 65 dias ao Indostão. A carta que Nelson dirigio ao governador de Bombaim é um especimen singular do seu estilo official e dá uma idéa do tom brusco e positivo com que tratava os negocios:

"Dir-vos-hei em poucas palavras, escrevia Nelson, que um exercito francez de 40,000 homens, embarcado em 300 transportes e comboiado por 13 náos, 11 fragatas, canhoneiras, etc., chegou a Alexandria no dia 1.° do corrente. No dia 7 partio para o Cairo onde entrou no dia 22. Durante a sua marcha tiveraõ os Francezes algumas acções com os mamelucos ás quaes dáõ o nome *de grandes victorias*. Como tenho á vista os officios de Bonaparte, de que hontem me apoderei, posso fallar dos seus movimentos com certeza. Diz elle: *vou mandar tomar Suez e Damieta*. Não se exprime em termos favoraveis a respeito do paiz e dos seus habitantes. *Tudo o que elle diz é em estylo tão empolado que não é facil chegar á verdade*. Comtudo, naõ menciona a India nas suas cartas. Occupa-se, segundo diz, em organisar o paiz; mas podeis ter certeza de que naõ é senhor senão do terreno que pisa... Tive a fortuna de impedir a sahida de 12,000 homens de Genova e *tambem* a de tomar onze náos e duas fragatas. Em uma palavra, só duas náos e duas fragatas conseguiraõ escapar-me. Este glorioso combate deu-se na foz do Nilo e com os navios fundeados. Começou ao pôr do sol do dia 1.° de agosto e naõ terminou senaõ ás 3 horas da manhã seguinte. A acçaõ foi ardente, mas Deos abençoou nossos esforços e nos concedeu uma grande victoria... *Bonaparte ainda não se vio a braços com um official inglez. Verei se lhe ensino a respeitar-nos*. Eis tudo o que tenho a dizer-vos... A minha carta talvez naõ seja taõ clara como se deveria esperar; confio comtudo que me desculpareis dizendo-vos *que o meu cerebro se acha por tal modo abalado com a ferida que recebi na cabeça, que conheço que não tenho sempre a lucidez que se teria direito de desejar*. Emquanto porém me restar um raio de razaõ, o meu coraçaõ e a minha cabeça estaraõ inteiramente ao serviço de meu rei e do meu paiz."

Este empenho em fazer chegar á India a noticia da batalha de Aboukir prova sufficientemente a gravidade das inquietações que a presença de um exercito francez no Egypto tinha já excitado na Inglaterra sobre a sorte de um imperio ainda mal consolidado.

"Talvez á primeira vista pareça cousa singular (dizia Nelson ao conde de S. Vicente um mez antes da sua victoria), mas, em verdade, um inimigo emprehendedor poderia facilmente, tornando-se senhor do paiz, *ou obtendo o consentimento do bachá do Egypto*, levar um exercito ás margens do mar vermelho. Se, dado esse caso, se tivesse o inimigo combinado de antemaõ com Tipoo-Saih o que achasse embarcações em Suez, *bastar-lhe-hião apenas tres semanas para chegar á costa do Malabar*, porque é a duraçaõ de uma viagem média nesta estaçaõ, e se isto se realizasse, as nossas possessões da India se achariaõ seriamente compromettidas."

Apreciando como Nelson os perigos desse ataque, já a companhia das Indias tinha expedido as ordens mais urgentes para pôr em estado de defensa os pontos que podião ser ameaçados pelo exercito francez. A destruiçaõ da nossa esquadra tranquilisou-a quanto á tentativa de invasaõ que entaõ parecia impossivel, e em testemunho do seu reconhecimento deu a companhia ao vencedor de Aboukir dez mil libras esterlinas. Esta primeira homenagem não era senão o precursor das distincções que iao chover sobre Nelson. A companhia turca offereceu-lhe um vaso de prata; a sociedade patriotica um serviço de chá avaliado em 500 libras; a cidade de Londres uma espada do valor de 200 guinés, em troca da espada do contra almirante Duchayla que Nelson lhe enviára e que ella mandou pendurar na sala das suas sessões. O sultaõ, o imperador da Russia, os reis de Sardenha e de Napoles, e até a pequena ilha de Zante o enchêrão de honras e de presentes. O duque de Clarence, os veteranos da armada ingleza, Hood, Howe, S. Vincent, Peter, Parker que o tinha feito capitaõ; Goodall que servira em 1795 ás ordens do almirante Hotham; sir Roger Curtis que podia ter ciumes como tinhão sir John Orde e sir William Parker do commando que se lhe confiára; todos esses almirantes, que viãõ nelle um discipulo ou um rival, se apressárão a unir suas felicitações áquellas que lhe dirigiao os soberanos estrangeiros e todos os inimigos da revolução franceza. Collingwood realçou-as com o tocante suffragio da sua antiga e fiel amizade. Estava ainda nas aguas de Cadiz, affastado havia mais de tres annos de uma familia que adorava, maldizendo esse bloqueio inactivo que o privára de combater em Aboukir, mas prompto sempre a sacrificar ao seu paiz os seus gostos, o seu repouso e as mais gratas inclinações do seu coração.

"Naõ poderei, meu querido amigo (escrevia elle a Nelson), exprimir-vos todo o prazer que senti quando tive noticia da vossa completa e gloriosa victoria sobre a esquadra franceza. Graças sejaõ dadas á Divina Providencia por vos ter protegido no meio de tantos perigos! Essa protecçaõ encheu de reconhecimento o meu coraçaõ, porque naõ é sem perigo que se conseguem tão grandes cousas.... Deploro mui sinceramente a morte do Capitaõ Westcott (1); era homem de bem e official valente; mas se dependesse de nós escolher a occasiaõ de deixar esta vida, quem poderia desejar um dia mais bello, mais memoravel do que aquelle em que succumbio!"

O ministerio inglez foi quem pareceu naõ acompanhar este arrastamento geral. Entrando na bahia de Aboukir, no 1.° de agosto de 1798, disse Nelson aos officiaes que o rodeavaõ: "Amanhãa antes desta hora terei merecido um assento na camara dos lords ou um tumulo em Westminster." Obteve a pairia, mas o combate do Cabo de S. Vicente grangeara ao almirante Jervis o titulo de conde e uma pensaõ de 3,000 libras; Duncan ganhára o de visconde com igual pensaõ em Camperdown; Nelson naõ teve em premio da sua victoria senaõ o titulo de baraõ e a dotaçaõ de 2,000 libras reversivel aos seus dous primeiros herdeiros masculinos. Foi creado par com o titulo de baraõ do Nilo e de Burnham-Thorpe. "E' a mais alta dignidade nobiliaria, escrevia lhe lord Spencer, que se tem dado a um official da vossa graduaçaõ, commandando debaixo das ordens de um official de maior patente." Esta distincçaõ entre os serviços de um commandante em chefe e de um almirante investido de um commando temporario, era um tanto miseravel em presença do enthusiasmo que essa victoria inesperada excitára em todas as côrtes da Europa e dos immensos resultados que já deixava entrever.

Tocou a Nelson supportar em toda a sua vida essas mortificantes provocações, e bem que ninguem resentisse mais profundamente o aguilhaõ, exige a justiça que se diga que nunca medio a sua dedicaçaõ

(1) Commandante da náo *Majestic* em Aboukir.

pelo reconhecimento do ministerio ou do paiz. Ha uma palavra, a ultima que Nelson proferio no seu leito de morte, que, semelhante a um talisman magico, muitas vezes reanimou a sua constancia nessa taõ longa guerra: o *dever*. O *dever* foi para os Inglezes o que era para nós a honra e o amor da patria. Era o mesmo sentimento com diversos nomes, mas entre os Inglezes tinha origem nas velhas crenças religiosas que a França republicana acabava de repudiar. Nunca se manifestou taõ profunda como nessa época a linha de demarcaçaõ que sempre separou os genios taõ diversos dos dous povos. Assim, emquanto os nossos intrepidos marinheiros rindo-se, se consolavaõ da sua derrota e promettiaõ desforçar-se, emquanto Troubridge dizia a Nelson que tinha a bordo vinte officiaes prisioneiros dos quaes nem um parecia reconhecer a existencia de Deos, ajoelhavaõ os Inglezes no campo da batalha de Aboukir para renderem graças ao céo pela sua victoria. O incendio devorava ainda o *Timoleon* e a *Serieuse*, o *Tonnant* ainda naõ tinha arreado bandeira, e já os Inglezes cumpriaõ esse piedoso dever. Nelson acabava de convida-los para essa ceremonia religiosa e de agradecer ao mesmo tempo aos seus irmãos de armas sua dedicaçaõ e seus esforços. A ordem do dia que dirigio á sua esquadra naõ tem o arrojo nem a pompa inspirada dos boletins de Bonaparte, mas é a expressaõ verdadeira e elevada dos sentimentos que animavaõ o campo inimigo.

"Como Deos Todo poderoso, disse Nelson aos seus capitães, abençoou as armas de Sua Magestade, e lhes deu a victoria, tenciona o almirante render-lhe graças hoje mesmo ás duas horas, e recommenda a todos os navios que façaõ outro tanto logo que isso lhes seja possivel. Felicita do fundo do coraçaõ os capitães, officiaes, marinheiros e soldados da esquadra que tem a honra de commandar, pelo resultado deste combate, e lhes roga aceitem seus sinceros e affectuosos agradecimentos por sua nobre conducta nesta acçaõ gloriosa. Nenhum marinheiro inglez póde deixar de reconhecer neste dia a superioridade das equipagens fieis á boa ordem e á disciplina sobre esses homens sem freio cujos tumultuosos esforços ninguem póde dominar."

Legitima e salutar homenagem offerecida no campo de batalha, naõ ao enthusiasmo, naõ ao valor, mas sim aquillo que póde triumphar do valor e do enthusiasmo, *a boa ordem e a disciplina!*

O homem que assim fallava á sua esquadra, doze horas depois da batalha mais assignalada, nem sempre conservou esse tom nobre e grave. As grandes circumstancias inspiravaõ Nelson, mas, largando o campo da batalha, fóra desses momentos de excitaçaõ que obravão taõ poderosamente sobre a sua natureza nervosa, esse homem, restituido aos seus prejuizos de infancia e ao seu genio vaidoso e extravagante, accessivel a todas as seducções e a todas as lisonjas, descia subitamente dessas alturas onde só o verdadeiro genio póde manter-se. E depois, é indubitavel que a victoria de Aboukir o arremessou subitamente em uma esphera para a qual naõ tinha nascido. Produzio-se entaõ nelle, no meio dessa embriaguez que succedeu ao triumpho, uma especie de revoluçaõ moral, um deslumbramento, uma perturbação das suas faculdades que muitas pessoas naõ receáraõ attribuir á forte contusaõ que recebêra na cabeça, e ao abalo que isso produzira na massa cerebral; mas os favores da fortuna tem levado a perturbaçaõ e o erro a intelligencias maiores, e o ar envenenado da côrte de Napoles foi mais funesto á razaõ de Nelson do que o estilhaço de Aboukir. Acabava apenas de tomar posse das suas presas e de pô-las em estado de chegarem a algum porto de Inglaterra, e já o destino o impellia para essas praias fataes. As instrucções confidenciaes que em 15 de agosto de 1798 recebeu do conde de S. Vicente o obrigáraõ a partir taõ precipitadamente do Egypto, que teve de incendiar as náos *Heureux* e *Mercure* que naõ lhe fôra possivel desencalhar, e a náo *Guerrier*, que naõ pôde concertar. Deixando ao capitaõ Hood, para bloquear o porto de Alexandria, as náos *Zealous*, *Goliath* e *Swiftsur*, largou em 19 de agosto com as naos *Culloden*, *Vanguard* e *Alexander* para o porto de Napoles, onde o esperavaõ novas provações e perigos maiores.

E. Jurien de la Gravière.
capitão de corveta da marinha franceza.

NOTICIAS DO MEXICO.

New-York, 27 de abril de 1847.

A queda de Vera-Cruz e do castello de S. Joaõ de Ulloa naõ produzio no Mexico, pelo menos no que toca ao governo, o effeito que geralmente se esperava. Por via da Havana sabemos que a noticia da capitulaçaõ dos dous baluartes do Mexico chegou á capital no dia 31 de março, e que Santa Anna respondêra logo a essa desastrosa nova com a seguinte proclamação:

"Mexicanos! Vera-Cruz está em poder do inimigo. Não cahio porém ante o valor dos Americanos, nem ante a influencia da sua boa fortuna: fomos, nós mesmos, e digo-o para vergonha nossa, que motivámos essa fatal desgraça para as nossas armas com as nossas interminaveis dissensões... Estou resolvido a ir ao encontro do inimigo... A sorte póde decretar que o orgulhoso exercito americano tome a capital do imperio dos Azteques; mas naõ verei eu esse desastre, que terei deixado antes disso a vida no combate... Não perecerá porém a nação, e juro que o Mexico triumpharà, se meus votos forem seguidos por um esforço sincero e unanime. O desastre de Vera Cruz terá sido mil vezes feliz para nós, se a queda dessa cidade despertar nos peitos mexicanos o enthusiasmo, a dignidade e o generoso ardor do verdadeiro patriotismo. Trará isso por sem duvida a salvação do paiz."

Se devemos elogios a esta proclamaçaõ e aos sentimentos que a dictáraõ, naõ podemos deixar de deplorar profundamente o que ella nos presagia para o futuro. E', de feito, a confirmaçaõ official das informações que nos pintavão a guerra como interminavel, ou pelo menos como mui distante de seu termo. Se os duros golpes que um após outro tem ferido o Mexico naõ podêraõ vencer a obstinaçaõ mexicana, é evidente que nenhum revez poderá conseguil-o, e que sempre vencida, mas nunca conquistada, persistirá a nação em oppôr aos inuteis triumphos das armas americanas a mesma força de inercia que até hoje lhes tem opposto. E' essa uma triste perspectiva, e, debaixo deste ponto de vista, o horizonte dessa guerra apparece sem limites e carregado de nuvens que escurecem o brilho com que até agora resplandecia.

Julgando dos factos pelas palavras, preparava-se Santa Anna para realisar, tanto quanto delle dependia, as heroicas promessas da sua proclamaçaõ. Ao mesmo tempo que as forças que compunhão o exercito do norte voltavaõ a S. Luiz de Potosi, sem duvida para se opporem á marcha do general Taylor naquella direcçaõ, concentravão-se com grandes esforços na estrada de Vera-Cruz os meios de defensa de que dispunha a capital. Já dissemos que desde 27 de março se achavaõ o general La Vega e D. João de Soto, governador do estado de Vera-Cruz, na Ponte Nacional com alguma tropa. De 27 a 30 de março marchárão 2,000 homens por esse ponto, que no entretanto era abandonado pelo general La Vega sob pretexto de naõ receber soccorros. O proprio Santa Anna devia sahir da capital no 1.º de abril com outra columna de 2,000 homens para dirigir pessoalmente as operações, e recrutava-se em differentes pontos para mandar novos reforços.

Tudo pois concorre para provar que Santa Anna está decidido a defender o terreno palmo a palmo; e se as suas palavras e exemplo, segundados pela obstinaçaõ mexicana, conseguirem despertar no coraçaõ da naçaõ e da tropa uma tardia energia, póde acontecer que a luta, bem que o seu resultado final não se torne por isso duvidoso, seja ainda fecunda em combates. A estrada por onde vai marchar o general Scott—que é a mesma por onde marchou Cortés na época da conquista—vio augmentar, durante o dominio hespanhol, os obstaculos das suas difficuldades naturaes. Depois da Ponte Nacional cumpre tomar as alturas fortificadas do Cerro Gordo, para onde se retirou o general La Vega, e depois Galapa, o castello forte de Peroto e Puebla. Além de Puebla, passa a estrada por uma planicie, mas entra logo depois em desfiladeiros que vaõ subindo sem cessar até a Barranca de Joanos, que jaz a 10,600 pés ácima do nivel do mar. Ahi acabão, para assim dizer, as difficuldades da estrada; mas nessa grande distancia um punhado de homens resolutos póde muitas vezes vender bem cara a passagem a um exercito muito superior em numero.

(*Do Jornal do Commercio.*)

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

NOTICIAS DIVERSAS.

—O Sr. França Leite pedio hontem (17 de junho) urgencia, no principio da sessão, para apresentar a seguinte indicaçaõ, que foi remettida á commissão de constituição e poderes:

"Indico que se remettam com urgencia á commissão de constituição todos os projectos de reforma á constituição na parte relativa á nomeação e eleição de senadores."

Continuou depois a discussão do requerimento do Sr. Ferraz sobre o processo Lirio. Fallou o Sr. Souza Franco, que ainda ficou com a palavra para concluir o seu discurso.

Approvou-se em seguida a resolução que admitte á matricula Joze Caetano dos Santos, com as emendas apoiadas: na adopção, porem, cahio a resolução com as emendas.

Passou se á discussão do parecer da mesa sobre a votação por escrutinio secreto em negocios particulares. Fallaram os Srs. França Leite e visconde de Goyanna, e ficou a materia adiada para passar-se á segunda parte da ordem do dia.

Terminou a sessão com a continuação da discussão da fixação das fôrças de terra, na qual tomaram parte os Srs. Oliveira Lisboa, ministro da guerra e França Leite. A camara mostrou se hontem desejosa de ver acabada esta discussão.

—O Sr. Souza Franco concluio hontem (19 de junho) na camara temporaria o seu discurso sobre o processo Lirio.

O Sr. Meirelles apresentou um projecto reformando as escolas de medicina.

Foi approvada a resolução que autorisa o governo a conceder ao Sr. Souza Martins, juiz dos feitos da fazenda, dous annos de licença com o ordenado respectivo.

Terminou a sessão com a discussão da fixação das fôrças de terra, na qual tomaram parte os Srs. Carvalho e Silva, e Tavares Bastos.

A sessão da camara temporaria principiou hontem (20 de junho) com um discurso do Sr. Moura Magalhães sobre o processo Lirio, ficando a materia adiada.

O Sr. Pimenta Bueno prestou juramento e tomou assento como deputado por San-Paulo.

A camara approvou unanimente a resolução sobre a fixação das forças de terra.

Continuando a discussão do parecer da mesa sobre o escrutino secreto nos negocios individuaes, fallaram os Snrs. Rebouças, Souza França, visconde de Goyanna e Carvalho e Silva. Discutida a materia, foram rejeitados o parecer e a emenda do Sr. Marinho, e approvada uma emenda do Sr. visconde de Goyanna, para que as votações em negocios individuaes sejam nominaes.

Entrou em discussão o projecto sobre soccorros ás provincias do norte; foram apoiados varios artigos additivos, e foi tudo remettido á commissão de fazenda.

Passou-se depois á segunda discussão do projecto sobre juro convencional: orou o Sr. Jozo Pedro da Silva, e ficou a materia adiada pela hora.

—Hontem (21 de junho) pelas seis horas da tarde foi sepultada, na igreja de Santo Antonio, a primeira dama da companhia lyrica franceza, Madame Mége. Ainda ao meio-dia a vimos á janella de sua casa, cheia de vida, mocidade e belleza, e poucos minutos depois jazia morta, coberta de sangue! Desvairado pelo mais violento ciume, justificado (ao que geralmente se diz) por actos de sua mulher, M. Mége disparou-lhe á queima-roupa dous tiros, um na testa, acima da fonte direita, que fez saltar os miolos; outro nas costas, que varou o pulmão: ao primeiro tiro, a desgraçada, dando um grito, cahio; quando recebeu o segundo já estava na eternidade!

M. Mége tomou depois uma porção de veneno que tinha comprado, e sahio sem que encontrasse embaraço algum; chegando ao Campo-da-Acclamação lançou o almoço e com este o veneno. Então encaminhou-se para a secretaria da policia, que dista poucos passos do lugar em que perpetrára o delicto, e entregou-se á prisão. Madame Mége contava 22 annos, e seu marido ainda he mais moço, só tinham um filho de 2 para 3 annos de idade.

Grande perda he para a companhia lyrica franceza a morte da interessante cantora; mas o Sr. João Caetano dos Santos, dando ouvidos sómente ao seo bemfazejo coração, e esquecendo, alem de outros, os transtornos que tão triste acontecimento tem de causar-lhe, por quanto diminue consideravelmente o repertorio da sua empreza, cuidou pressuroso em mandar dar sepultura a infeliz, com a devida decencia, e remover para a sala livre da prisão do aljube o outro infeliz que, cégo da paixão, commetteu a loucura de arrancar a vida á mãi de seu filho, á mulher que amava perdidamente e por quem havia sacrificado todo o seu futuro.

M. Mége he filho de um antigo militar francez; recebeu distincta educação, e achava-se quasi a formar-se em direito ha 3 annos, quando, por causa de seu casamento, abandonou a nobre carreira a que se tinha destinado.

—O periodico *Carranca*, que se publica em Pernambuco, accusou de prevaricador o Sr. Chichorro, presidente daquella provincia, por ter embaraçado a partida do Sr. brigadeiro F. Sergio de Oliveira para a ilha de Fernando (cujo commando lhe fôra encarregado pelo governo imperial) em consequencia de oppôr-se a esta partida o interesse commercial do mesmo Sr. Chichorro. Accusado por esta asserção, foi o responsavel do *Carranca* absolvido pelo jury da cidade do Recife; e appellou o Sr. Chichorro desta sentença para a relação de Pernambuco, que mandou proceder a novo julgamento. Recorreu então o responsavel para o supremo tribunal de justiça, que concedeu a revista *por unanimidade de votos*, designando a relação da côrte para o julgamento.

—Pelo patacho hamburguez *Romeo* foram remettidas para Angola 300 moedas de ouro, de meia dobla, producto da subscripção promovida nesta côrte a favor dos Portuguezes alli degradados por motivos politicos. A subscripção continua, sendo caixa o Sr. José Luiz Nolasco, rua do Ouvidor, n. 82, segundo andar.

(*Folhas da Côrte.*)

PARAHYBA.

—Por via do Pará tivemos cartas de Lisboa de 6 de junho e *D. da Governo de* 7, e outros tiveram de 9. Os negocios de Portugal mudaram inteiramente de face: celebrou-se um convenio em Londres com as trez principaes potencias da *quadrupla alliança*, pelo qual se comprometteram a intervir de mão armada em Portugal para protegerem o throno da Rainha; e pôr um termo a revolução, e já se acha a intervenção realisada.

O nosso correspondente assim se exprime:—"A revolução está a terminar—Inglaterra, França e Hespanha intervieram com força armada—ainda chegaram a tempo; e com mais quinze dias de demora não sei o que seria feito da Rainha. A Junta do Porto não quiz acreditar na intervenção, e fez preparar uma expedição de 2:700 homens das melhores tropas, a qual se embarcou nos vapores e mais seis embarcações de vela sob o mando do conde das Antas: deviam desembarcar em Peniche, e marchar sobre Lisboa, onde entrariam sem dar um tiro, porque o Sá-da-Bandeira está em Setubal com seis mil homens. Porém ao sahir a expedição da Barra do Porto, a esquadra ingleza mandou-os arrear bandeira, e trouxe-os prisioneiros para Lisboa; e lá estam na torre de San'-Julião com guarnição e bandeira inglesa: não ficou na torre um só portuguez—presos, guarnição, moradores, tudo sahiu—ficou a torre entregue aos inglezes, com seus prisioneiros. Os inglezes tinham feito sahir do Porto tudo quanto era da sua nação, vindo para Lisboa mais de tresentas familias.

"Quando do Porto viram ser aprehendida a esquadra sem dar um tiro—levantou-se a patuléa, quiseram matar a Juncta gritando *traição*, e dizem que lançaram fogo em d s casas inglezas, e que está tudo em anarchia, que deve terminar por um saque geral se o Povoas não tiver prestigio bastante para socegar a sua gente. Tudo quanto está no Porto é miguelista—Povoas—Guedes—Rebochas—Bernardino &c.—são todos generaes de D. Miguel com tropas por elles levantadas. As tropas hespanholas já entraram em Portugal. Sá da Bandeira pediu novo armisticio.—"

Além das noticias contidas n'esta correspondencia, consta que o Saldanha accommetteu as linhas do Porto, logo que soube da apprehensão da esquadra da Juncta: e que esta pediu um armisticio, que lhe foi concedido.

(*Do Progresso.*)

—Por avizo da Repartição da Guerra de 14 de Abril deste anno, Mandou S. M. o Imperador pagar todos os vencimentos a que tinha direito o Sr. Tenente Joaquim Ferreira de Souza Jacarandá desde 27 de Abril de 1846 em que lhe forão suspensos pelo Sr. Angelo Carlos Moniz, contra a expressa disposição da Lei. A Pagadoria das Tropas da Corte pagando immediatamente os soldos simples, objectou quanto a gratificação addicional: o governo ouvia a quem devia informar a respeito, e em vista das certidões do Conselho de Investigação, decisões do Conselho de Guerra &c. &c., forão as informações dadas, que esse official estava livre de crime, que não havia responsido á Conselho, o qual havia mui bem decidido que elle não era reo, &c. &c.; pelo que em 8 de Junho p. p., S. M. o Imperador por aviso da mesma Repartição d'esse dia, Mandou, que a Pagadoria das Tropas, pagasse as gratificações addicionaes desde que havião sido suspensas, quando foi declarado entrar em conselho este official, por isso que elle sempre estivera em activo serviço do Exercito (1).

(*Communicado.*)

(1) Podiamos aqui transcrever a informação dada pelo Sr. Antonio Joaquim Tavares, quando o Sr. Jacarandá requereu contra a suspenção de seus vencimentos, não tendo culpa formada concludente, e sendo seu crime de responsabilidade, e

A REVISTA.

Grave escandalo occorrido na assemblea provincial.

—O recinto da assembléa legislativa provincial foi ante-hontem (15 do corrente) theatro de um vergonhoso e feio escandalo. A chamada opposição parlamentar, ou o grupo dos Srs. Maciel da Costa, D. Francisco, Joze Maria, João Caetano, Joze Corsino e Galvão, que o occasionáraõ, abjurando todo o sentimento de decóro e dignidade, derão-se nesse dia em tristissimo espectaculo ao sensato e illustrado publico desta capital, que se vê com indignaçaõ forçado a ser espectador de scenas taes. E' o caso.—Achavão-se reunidos os deputados para o fim de celebrar sessão, quando o Sr. Maciel da Costa que tinha de presidir aos trabalhos na ausencia do Sr. Angelo Moniz, e estava na secretaria da assembléa, mandou adiantar o relogio por um dos continuos, e apresentando-se na sala depois desta operaçaõ, declarou que naõ podia haver sessaõ por ter dado a hora, isto sem que primeiro tivesse feito proceder á chamada, como determina o regimento. Objectárão-lhe alguns Srs. que devia haver sessão, porque ainda muito antes de dar a hora havia numero de deputados sufficiente para formar casa, e S. Exc. se conservava quedo na secretaria sem se dignar mandar proceder á chamada para verifical-o, acrescendo a isto o ter sido por sua ordem adiantado de proposito o relogio. A nada attendeu o Sr. Maciel que vinha com tençaõ feita, e retirou-se para a secretaria com a sua gente, declarando que naõ havia sessaõ. A maioria que naõ podia consentir neste estranho despotismo que sobre ella pertendia exercer a minoria, sem nullificar-se, começou entaõ a funccionar sob a presidencia do Sr. Gromwel, verificado que havia numero sufficiente de deputados. Mal principiavaõ os trabalhos, quando rompe da secretaria o faccioso grupo, e entra pela sala com voserias e assuada, declarando que vinhão perturbar o club que se estava fazendo.... Vociferão contra as deliberações da assembléa reunida, dão murros na banca do presidente, batem com os pés no estrado furiosos, bradão, gritaõ, soltão altas gargalhadas de mofa, e prorompem em dicterios, sem que os podesse conter a maioria e o Sr. Gromwel, apezar dos exforços que para isso faziaõ. No meio deste delirio que outro nome lhe não cabe, dirigem insultos ao presidente da provincia, e procedem como verdadeiros alienados, chegando D. Francisco até a appellar para as galerias que o receberão com energicos e ruidosos foras, tanto a elle como aos seus companheiros na assuada. Tudo então foi confusão e anarchia. O Sr. Gromwel vendo que não conseguia restabelecer a ordem, suspendeu por algum tempo a sessão que abriu de novo, depois de serenado o tumulto com a retirada dos perturbadores para a secretaria. Mas logo entra outra vez o Sr. Maciel e toma a cadeira da presidencia, para declarar que se retira porque julgá a sessão illegal. Retirado elle de novo para a secretaria que lhe serve de quartel general, de novo assume o Sr. Gromwel a presidencia, e dá começo aos trabalhos; mas faltão as actas e as emendas ao projecto de lei de orçamento que está em discussão. O oficial maior a quem se diz que o Sr. José Maria arrancára as primeiras, sahiu encommodado; sendo requerido pelas segundas declara da sala immediata o 1.º secretario Galvão que as perdeu, ou levou para a caza. O Snr. Gromwel declara que o Sr. D. Francisco lhe havia revelado que fôra elle quem subtrahira as emendas e actas. Pouco depois entra o Sr. José Maria Nogueira, confessa em plena assembléa ser elle o reo dessa subtracção cuja gloria lhe pretendem usurpar, e rivalisa em *heroismo* com o Sr. D. Francisco. Nisto e em questões de ordem suscitadas pelo Sr. José Martins que, ora fallava na sala, ora ia dar sua vista d'olhos ao quartel general do Snr. Maciel da Costa, para receber inspirações, consumiu-se o resto da sessão, em que todavia é de notar o discurso cheio de senso e dignidade, que proferiu o Sr. Tiburcio sobre o inqualificavel procedimento do 1.º secretario a quem estava confiada a guarda das emendas. Terminada a sessão, os homisiados na secretaria descerão as escadas rindo, e salvando os degraus, dois a dois.

Eis os meios ignobeis e indignos a que recorre a minoria da assemblea para deixar a provincia sem lei de orçamento. Os vergonhosos excessos que relatamos, está visto que não teem outro fim. Persuadem-se os cabecilhas do grupo, que promovendo desaguisados como esse de 15 do corrente, ou paralisarão inteiramente os trabalhos da camara que já foi prorogada segunda vez, ou obrigarão por fim o governo a adial-a. Não faremos reflexões sobre a torpeza e immoralidade do expediente empregado, porque os factos são de tal gravidade e evidencia, que dispensaõ commentarios, e basta a simples narração delles para cubrir de lama a semelhante opposiçaõ que se constitue a um tempo ré de tumulto e de subtração de actas e emendas. Só diremos a final que esse acto de demencia em que rompeu, mais é prova de fraqueza, que de força. Estão fracos, por isso desatinão, e doudejaõ, como homens que perderão toda a esperança. Si estivessem fortes, mostrar-se-ião calmos e serenos, pois a força é essensialmente calma pela rasaõ de que confia em si. Assim pouco cuidado deve dar uma facçaõsinha nos seus ultimos arrancos, mormente sendo capitaneada por 3 juizes de direito sugeitos a suprema inspecçaõ do governo central a quem podem desagradar taes bravuras e cavallarias, e um juiz municipal amovivel que se ostenta, a ser possivel, ainda mais audaz que os seus companheiros, sem duvida porque ainda enxerga menos, que elles que, para dizer a verdade, não saõ lá nenhuns lynces. Todos essas furias de leão em summa hão-de, ao frigir dos ovos, acabar em paradas de sendeiro; e quem fôr vivo, verá.

Devemos entretanto louvores ao sangue frio e moderaçaõ de que se revestiu a maioria da assemblea, no meio desse temporal desfeito de desatinos e excessos de todo o genero, praticados pela minoria desvairada e delirante, para confusão sua, e desengano daquelles que ainda se podessem enganar com ella, julgando-a um partido politico com algum fim de utilidade publica. Certo que, na porca e suja comedia de que se fizeraõ actores esses homens sem principios e sem pundonor, só o nobre procedimento que teve a maioria, não se deixando arrastrar para o lodaçal a que era tão violentamente impellida, é que podia salvar a dignidade da representaçaõ provincial, atacada, no proprio recinto da sala de suas sessões, pelo frenesim da demencia. Mas a maioria mostrou-se digna da provincia que representa, resistindo ao contagio do mau exemplo, e essa dignidade foi salva pela sua firmeza e prudencia. Honra pois lhe seja feita. Com tudo naõ podemos deixar de censural-a por não ter resolvido que se intentasse processo, pela authoridade competente, ao reo confesso da subtraçaõ das actas. Era preciso um exemplo para evitar futuros escandalos que podem ser renovados, se não forem cohibidos por justa e merecida repressão. O que faltava para bem caracterisar a actual opposiçaõ, era só essa demonstraçaõ que deu de querer, por meios violentos, embaraçar a assemblea provincial de funccionar. Excentrica e excepcional ja ella era, em tudo e por tudo, mas agora é taõbem anarchica e criminosa, em vista desse attentado. As urnas da provincia em breve decidirão entre uma tal opposição, e o partido conciliador que apoia a illustrada administraçaõ do Snr. Franco de Sá, e creia ella que com o desaguisado a que deu logar no recinto da camara, não fez mais que aggravar a sua posiçaõ falsa, chamando sobre si a indignação do paiz. Novembro está proximo, e para lá appellamos. Os maranhenses, exercendo o direito do voto, saberão distinguir os que os servem, daquelles que os desservem, para honrar a uns com as suas sympathias, e punir a outros com a sua reprovação.

—Para o seguinte n.º responderemos ao artigo do Estandarte sobre a demissão do Sr. Cascaes, o qual dizem ser obra do Maciel da Costa.

---

que o Sr. Procurador Fiscal despresou o art. 165 § 4.º do Cod. do Processo, porque convinha-lhe sustentar que essa Lei era nada em vista das instrucções de 9 de Janeiro de 1843, art. 9.º, e Alvará de 23 de Abril de 1790, especialmente derogado pelo art. 149 da Const., e do art. 164 do Cod. do Proc.; mas limitamo-nos a publicar as decisões do governo, de conformidade com a Lei.

AVISOS.

—Joze Alves, subdito portuguez, retira-se para o Pará, o que faz publico na conformidade da Lei. Maranhão 15 de Julho de 1847.

—Tiago Joze Salgado de Sá Moscozo, avisa ao publico, que Boaventura Joze Rodrigues, lhe é devedor, por motivo de humas letras que lhe pertencem hoje de quantias iguaes ás de umas letras que o annunciante lhe passou; por isso previne a todas as pessoas a quem elle offereça taes letras que naõ façaõ negocio algum sobre ellas. Maranhão 15 de Julho de 1847.

Maranhão, Typographia da TEMPERANÇA—1847.
Impresso por M. P. Ramos, rua Formoza n. 2.